

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS EM PAUTA: PONTUAÇÕES DA PERCEPÇÃO DE SUJEITOS APRENDENTES

Lindalva Gouveia Nascimento¹

RESUMO

Este artigo, se materializa a partir de uma experiência de coordenação pedagógica com professores em exercício, a qual tive a oportunidade de vivenciar o cotidiano da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, nos seus processos de alfabetização e letramento, com o acompanhamento das atividades escolares em espaço formal e a partir da realização de entrevista com diferentes sujeitos que participam efetivamente deste processo. Nesse sentido, o objetivo é descrever as percepções sobre a contribuição da Educação de Jovens, Adultos e Idosos a partir dos diferentes sujeitos e olhares. A pesquisa tomou como referência empírica uma escola do Ciclo I da Educação de Jovens, Adultos e Idosos de uma cidade do interior da Paraíba. Os sujeitos da pesquisa foram constituídos por cinco estudantes, três professores, uma coordenadora pedagógica e uma gestora escolar. A pesquisa trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com produção de dados por meio de entrevistas semiestruturadas. Em toda a pesquisa, a abordagem teórica baseia-se, sobretudo, nos estudos de Paulo Freire entre outros que contribuem para ampliar as discussões sobre a temática. Pelos dados e análises realizadas, os resultados apontam para a necessidade de intensificação dos processos formativos, bem como pela urgência de ampliação da oferta qualificada principalmente no que se refere ao Ciclo I que se ocupa com os processos de escolarização inicial no intuito de contribuir com a alfabetização e o letramento dos estudantes que tiveram o seu direito à educação negado. Além disso, os dados apontam a necessidade de mais investimentos e implantação de políticas públicas que atendam às necessidades dos sujeitos envolvidos neste processo de escolarização.

Palavras-chave: EJAI, contribuições, processo formativo.

INTRODUÇÃO

A escola carrega a tarefa de desempenhar o processo de alfabetização, garantido por lei, tornando o indivíduo capaz de ler e escrever, sabendo que ser alfabetizado não é necessariamente ser letrado, pois alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever, enquanto o letrado vive em estado de letramento vinculado a contexto social.

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos tenta “alfabetizar letrando”, numa abordagem simples e repetitiva, pois a alfabetização é um processo, o espaço-tempo vivido na escola é a

¹ Professor da Educação Básica: Doutora em Educação – UFPB, Professora da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba e da Prefeitura Municipal de Areia – PB. E-mail: lindalvagouveia@gmail

imersão na cultura escrita, na cultura de escolarização e na diversificação de saberes. Muitos estudantes já têm uma cultura letrada e alguns já iniciaram no processo de alfabetização.

Buscar conhecimentos é a chave desse novo mundo que concorre com a inteligência artificial, o mundo versado em letras, informa-se por meio da leitura, comunica-se com quem está distante ou ausente, utiliza-se a escrita para se orientar no mundo, enfim, não é apenas saber ler e escrever, mas cultivar e fazer uso da leitura e escrita nas inúmeras práticas sociais.

O interesse deste estudo consiste em conhecer uma das faces não revelada nos documentos oficiais da Educação de Jovens, Adultos e Idosos nas suas mais variadas idades e interesses, principalmente, no processo de desenvolvimento da aprendizagem para vencer o analfabetismo.

A aprendizagem da leitura e da escrita não se realiza da mesma maneira para todas as pessoas. E na maioria das vezes as dificuldades dos alunos podem ser ocasionadas pelo processo de ensino que normalmente utiliza um método único de educação. Com a realização deste artigo, verificou-se que existe a necessidade de mais pesquisas sobre o assunto e, principalmente, aponta que os profissionais da educação ampliem seus conhecimentos na área de linguagem oral, leitura/escrita.

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), na rede municipal de Areia - Paraíba, está vinculada à Secretaria Municipal de Educação (SEDUC) que tem a função de garantir o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos a jovens, adultos e idosos como um direito de todos ao longo da vida, por meio de uma proposta político pedagógica baseada na concepção emancipatória de educação, pautada na missão de garantir uma educação com equidade, igualdade e protagonismo dos estudantes que nortearão o trabalho pedagógico nos processos formativos permanentes, no assessoramento as unidades educacionais e no acompanhamento pedagógico das unidades escolares que ofertam tal modalidade de ensino.

Na trajetória da Educação de Jovens, Adultos e Idosos percebe-se o quanto este campo é marcado por profundos entraves e percalços. A modalidade na rede municipal de Areia passou mais de dez anos sem ofertar à população, devido, essencialmente, as dificuldades enfrentadas, dentre elas: evasão, baixo rendimento escolar, matrículas realizadas e não efetivadas com a presença escolar, alunos diversas vezes matriculados na mesma turma, dificuldades com a logística de funcionamento da escola, fragilidade na formação docente, fragilidades para orientação e acompanhamento da prática docente.

Nos anos de 2021-2023, a Secretaria de Educação da rede municipal de Areia-Paraíba encampou um processo de reestruturação, aperfeiçoamento e fortalecimento da modalidade. Atualmente, essa modalidade de ensino é ofertada em 07 (sete) Escolas Municipais e

apresenta os seguintes dados de acordo com as informações no Censo Escolar nos anos de 2021 - 820 alunos, no ano de 2022 - 716 alunos e 683 matrículas em 2023.

A legitimação da EJAI no âmbito municipal é a Lei nº 1041/2021 que estabelece as Diretrizes para a oferta da Educação de Jovens e Adultos, em nível de Ensino Fundamental, na rede de escolas públicas municipais mediante oportunidades educacionais adequadas às suas características, interesses, necessidades, condições de vida e de trabalho.

Atendendo as determinações da Resolução CNE/CEB nº 01 de 05 de julho de/2000, a qual estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, destaca-se no parágrafo único do Art. 5º que “a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio” e com respaldo na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (2014-2024), em particular a Meta 9, que estabelece: “até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional”. Dentre outras funções, aponta nas estratégias 9.3 a necessidade de “implementar ações de alfabetização de jovens e adultos com garantia de continuidade da escolarização básica”, a SEDUC/Areia criou uma Matriz Curricular de Referência da EJAI.

A Proposta de Referência da EJAI tem como objetivo geral elevar o nível de aprendizagem, reafirmando os educandos como sujeitos de direitos, respeitando suas especificidades. Para isso, apresenta um conjunto de competências e descritores a serem desenvolvidas por meio dos conteúdos necessários a cada ano/série, alinhados ao mundo do trabalho e a formação para cidadania, buscando compreender a Educação de Jovens e Adultos, em sua globalidade e em suas particularidades.

A Proposta visa compreender a Educação de jovens, Adultos e idosos em sua globalidade, e em suas particularidades. Ela está dividida em três pilares: Formação Básica, Orientação para o trabalho e Formação para Cidadania. A Formação Básica trata, respectivamente, de: Ciências Humanas, Língua Portuguesa, Ciências da Natureza, Arte, Inglês e Matemática. A Orientação para o trabalho é contemplada nos eixos temáticos: Cultura e trabalho, Globalização e trabalho, Tecnologia e trabalho, Qualidade de vida, Meio ambiente e trabalho, Consumo e trabalho, Segurança e saúde e Tempo livre e trabalho. Enquanto que a Formação Cidadã focaliza o eixo: Educação e Cidadania.

Esta Proposta foi organizada em duas partes. A primeira parte contempla a Proposta Curricular do 1º segmento da EJAI, a qual abrange os seguintes componentes

curriculares: Arte, Língua Portuguesa, Ciências da Sociedade e da Natureza e Matemática. A segunda parte apresenta a Proposta Curricular do 2º segmento da EJAI, a qual contempla os seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Matemática, Ciências, História e Geografia.

Nos itens relacionados à organização didática e a avaliação, as Propostas estão distribuídas em: eixos, conteúdos, competências, descritores e sugestões metodológicas. Para cada competência são elencados os descritores que os alunos devem desenvolver. Esses descritores não se referem a situações didáticas isoladas, portanto, pode ser desenvolvido em diferentes situações e, no planejamento, pode envolver atividades com diferentes descritores, de diferentes competências do mesmo componente curricular.

METODOLOGIA

O estudo pautou-se numa abordagem qualitativa. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 10 sujeitos (cinco alunos, três professores, uma coordenadora pedagógica e uma gestora escolar). Buscou-se verificar quais os desafios enfrentados pelos mesmos no cotidiano escolar frente ao trabalho de uma escola da rede pública do município de Areia - Paraíba. A sala realizada onde foi realizada a pesquisa conta com alunos de idade avançada, mas que tinham por um único objetivo a leitura e a escrita, portanto o desenvolvimento dos mesmos era comum.

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica através da consulta de materiais já publicados, constituídos principalmente e artigos de revistas (MINAYO, 2001) visando fortalecer a discussão do tema. Após constatação e revisão da pertinência da temática abordada, foi realizado um estudo qualitativo, constituído por descrição, do tipo relato de experiência, por meio de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. Para Ribeiro (2008, p. 05), esta se configura como uma situação natural, sendo rica em dados descritivos, que são obtidos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, desta forma enfatiza o processo mais do que o produto, havendo a preocupação em descrever a perspectiva dos participantes de forma flexível e contextualizada.

Os dados da pesquisa foram interpretados e analisados de forma quantitativa através por meio da interpretação das respostas colhidas durante as entrevistas com os sujeitos da pesquisa. Em outra etapa, as mesmas foram qualificadas e agrupadas em categorias de acordo com as sugestões de Bardin (2009) e Minayo (2001).

REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização é um processo que visa atender a um fim, ou seja, pode, portanto, ser descrita sob a forma de dar condições iguais a uma população que necessita dessa competência. Propiciar ao educando habilidades específicas para o processo de alfabetização é a tarefa necessária para que a competência de ler e escrever seja atingida.

Ferrero (1983) afirma que esse objeto (a escrita) não deve ser tomado como “um código de transmissão gráfica das unidades sonoras” tendo como foco a representação evoluída. O processo de alfabetização deve levar em consideração que escrita e oralidade são interdependentes.

A alfabetização é concebida, em grande parte, pelo reconhecimento da escrita, decifração do código, caracteriza-se por um modelo em que o aprendiz aprende a codificar os símbolos. Já o letramento, ao reverso da alfabetização, tem como foco os aspectos sócio-históricos da sociedade, do indivíduo, sabendo que, às vezes, a pessoa pode ser alfabetizada e não letrada e ser letrada e não ser alfabetizada.

Segundo Vygotsky (1984), o letramento representa o coroamento de um processo histórico de transformação e diferenciação no uso de instrumentos mediadores. Difundindo os termos “letrado” e “iletrado”, depende do ponto de vista sócio-histórico, um não pode ser usado como antítese do outro, não existindo, portanto, o grau nulo ou zero de aprendizagem, pois o ser sempre aprende algo, mesmo que não seja escolarizado, existe sim grau de letramento, quanto mais alfabetizado, a pessoa vai adquirindo o letramento.

A alfabetização e o letramento são processos interligados, porém separados enquanto natureza e abrangência, ao que se refere que letramento é algo contínuo. Muitas vezes, a palavra letramento é usada como sinônimo de alfabetização. O literacy, na língua inglesa, é uma variedade de definições e visões. A aquisição da escrita pressupõe o conhecimento e habilidades que possuem o indivíduo, a leitura do mundo e das palavras são dinamicamente juntas tendo como base a repetição, a memorização.

Os processos de alfabetização mudaram e na alfabetização de adultos, na época das cartilhas, baseando na memorização, codificação era complicado promover significado a textos descontextualizados, sem significado. Hoje não é possível texto sem contexto, o educador vai superando modelos ultrapassados porque a dinâmica do mundo contemporâneo impõe a mudança de práticas e de paradigmas.

Letrados seriam somente aquelas pessoas que sabem ler e escrever, ou seja, pessoas alfabetizadas e escolarizadas. Do mesmo modo, “iletrado” poderia ser usado como sinônimo

de “analfabeto”. Freire (1981) comenta que “linguagem e realidade se prendem dinamicamente”, ou seja, a realidade do aluno da EJAI é mais dividida, tem características distintas de alunos do ensino fundamental e médio, ao chegar na sala de aula já estão cansados, exaustos da vida cotidianas”.

A linguagem utilizada para com eles, não é a mesma para com os alunos regulares. As práticas pedagógicas no ensino da EJAI devem partir de processos de significação da realidade do perfil do estudante. Nesse sentido Freire (1993) completa exprimindo que: “A compreensão do texto a ser alcançada por uma leitura crítica implica em percepções das relações entre o texto e o contexto”, ou seja, é necessário sempre realizar a releitura, sabendo que a leitura é algo imprescindível na vida desse aluno.

No uso da linguagem, a alfabetização contempla o mundo novo, a produção de sentidos, pois para Freire (1981), A decifração da palavra fluía naturalmente da “leitura” do mundo particular. Não era algo que se estivesse dando supostamente a ele. Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro negro, gravetos, o meu giz (FREIRE, 1981, p. 15). Dessa forma, verificamos que a alfabetização não se dá somente dentro da sala de aula, o ser aprendiz pode estar em qualquer lugar e ter em mente a curiosidade das letras, das palavras, bastando apenas querer. A prática da leitura é o momento magnificado, não é preciso ler obras obrigatórias, longas, em sala de aula, mas também textos curtos como poesias, crônicas, contos, reportagens e outros do interesse da turma.

Sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), “Parece interessante reafirmar que sempre vi a alfabetização de adultos como um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo, como um ato criador. (FREIRE, 1981, p.19). Para Freire alfabetizar com a memorização poderia ser um ato mecânico, algo vazio para repassar aos adultos. A alfabetização deve ser mais ampla que equivale ao que é apregoado hoje como “letramento”.

Soares (2004) defende que, embora sejam conceitos diferentes, letramento e alfabetização são dois processos que devem ser trabalhados simultaneamente na escola. Os dois conceitos apresentam diferenças fundamentais, pois estão relacionados com concepções distintas de ensino de língua.

Letramento aparece sempre ligado à compreensão de leitura e escrita como práticas sociais, que privilegia a visão de língua que usamos a todo instante quando nos comunicamos. Alfabetização está ligada à concepção de escrita como sistema ordenado pelas regras gramaticais, ou mesmo de escrita como código, que é preciso decifrar.

Soares (2003), afirma que “a alfabetização é algo que deveria ser ensinado de forma sistemática, ela não deve ser diluída no processo de letramento”, os estudantes da EJAI, em sua maioria, se encontram no processo de letramento, não pode separar nesse momento os dois processos.

O letramento trata-se de um processo que tem início com o contato das diferentes manifestações de escrita na sociedade e se prolonga por toda a vida, com crescente possibilidade de participação nas práticas sociais que envolvem a língua escrita Soares (2003).

O conceito de letramento está em evidência no cenário atual da educação, pode ser entendido como “o processo de apropriação da cultura escrita fazendo um uso real da leitura e da escrita como práticas sociais.” (SOARES, 2004, p.24). Para a mesma, no Brasil, há um progressivo uso do conceito de letramento para denominar os processos que levam as pessoas a terem um domínio adequado da leitura e da escrita.

Alfabetizar letrando é ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais. Soares (2004) defende a concomitância entre alfabetização e letramento, ou seja, a escola deve trabalhar com os dois processos simultaneamente para evitar o fracasso escolar. Não basta apenas alfabetizar, isto é, ensinar os aspectos da língua como código, também é preciso trabalhar a língua em seus usos sociais, a alfabetização deve ocorrer inerente à introdução de vários gêneros textuais para se obter a apropriação da leitura e da escrita e de seus usos sociais.

O fracasso escolar estava relacionado, numa perspectiva restrita, ao fato de a escola privilegiar apenas o processo de alfabetização. O ensino de língua tinha como base a relação entre o sistema fonológico e o gráfico, ou seja, entre os sons que pronunciamos e as letras. Por outro lado, atualmente, muitas vezes o ensino da língua como sistema fonológico e gráfico é deixado de lado, causando da mesma forma o fracasso escolar, ainda que por motivos diferentes.

A escola precisa proporcionar atividades que visem ao letramento: redigir um bilhete, escrever uma carta, responder formulários, ler jornais, revistas e livros, dentre outras que fazem parte do cotidiano de uma sociedade grafocêntrica, pois a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e escrita (SOARES, 2004).

Portanto, alfabetizar letrando é ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais. Podemos afirmar que as condições para que o letramento se efetive são: uma escolarização real e efetiva da população e a disponibilidade de materiais diversificados de leitura, objetivando que os educandos tenham maior acesso não só à realidade em que vive, mas comunicativa do ser em formação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise e observação dos dados coletados, parte-se do pressuposto de que a alfabetização e letramento são processos diferentes, mas complementares. Porém, ambos são indispensáveis quando se leva em consideração a aprendizagem da leitura e da escrita. Os estudantes ao serem questionados sobre se estariam alfabetizados, ou seja, se saberiam ler e escrever responderam que:

- | |
|---|
| E1 Eu consigo um pouco.
E2 Eu não sei ler.
E3 Consigo assinar o nome.
E4 Eu consigo ler porque já tinha aprendido em outras turmas, mas sempre desistia das aulas.
E5 Eu consigo tirar a cópia do quadro. |
|---|

Todas essas respostas nos revelam um processo marcado por fragilidades, não está sendo dado o devido desenvolvimento de habilidades necessárias para a competência de ler e escrever. É preciso assegurar aos alunos tanto a apropriação do sistema de escrita, como o domínio das práticas sociais de leitura e de escrita. Ler e escrever envolve um processo contínuo de construção e reconstrução com normas próprias do código linguístico.

Soares (1998) define o letramento como o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. É o estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.

O planejamento de aula é uma tarefa necessária no cotidiano da sala de aula. Quando se trata de processos de alfabetização e letramento se faz necessário um direcionamento específico ao tratamento didático pedagógico destas competências. A Coordenadora Pedagógica expôs uma fala sobre o planejamento das aulas “ os professores planejam suas aulas de forma individual sem a presença da coordenação no dia a dia; mas todos os meses tem encontro para orientações pontuais da organização da modalidade; as professoras sempre fazem aulas com muita motivação e acolhimento aos alunos”.

A Coordenadora Pedagógica expôs uma fala sobre os temas abordados em sala de aula pelos professores:

“seria importante o professor oportunizar o contato dos estudantes com textos sociais e funcionais em situações concretas de comunicação escrita. Assim, a carta, o bilhete, o convite, a mensagem de aniversário, o aviso, o anúncio de uma festa, quando correspondem a interesses reais dos alunos, tornam esses atos de leitura e de escrita mais significativos e motivadores. É importante propiciar diversos contatos com os gêneros textuais, diz a coordenadora”.
--

A construção desse conhecimento não é fácil, nem simples. Trata-se de uma aprendizagem complexa, individual e subjetiva, mas não solitária, porque exige, ao mesmo tempo, troca de informações, estímulo e motivação. É necessário que a gestão e coordenação pedagógica atuem no apoio e no suporte das práticas de ensino exercidas na escola. Neto (2023, p.93) aponta que:

...devido à ausência de programas de orientação, os professores iniciam sua atividade docente de forma autônoma, sem apoio nas instituições, não se sentindo preparados para enfrentarem as realidades da escola e da sala de aula, evocando a experiência como alunos para resolver as demandas diárias.

Os professores do primeiro segmento que envolve o ciclo de alfabetização relatam que organizam os conteúdos e seus planos de aula de forma a atender as exigências para uma turma de alfabetização:

P1 “Sempre me preocupo com quem não acompanha as atividades”. Invento de tudo. Chamo no quadro, faço estratégias diferentes.
P2 “É difícil dar atenção a todos em pouco tempo de aula”. Tem alunos que não conseguem aprender, mesmo com todas as chances, métodos diferentes e com atenção individual. Não desenvolve, parece ter um bloqueio na aprendizagem.
P3 “Muitos estudantes estão começando a ler, mas ainda não domina a leitura. Se eu pedir uma produção, as dificuldades são inúmeras para criar um texto com sentido”.

Nos discursos, percebe-se que os professores dão espaço e oportunidades para que o aluno pense, faça e fale a respeito de suas ideias e experiências. O professor procura analisar, compreender e valorizar os resultados de cada um, de acordo com os níveis de evolução do processo de conhecimento, de variações culturais, ambientais, de concretas condições sociais e individuais do aluno.

No que se refere a acompanhar o trabalho desenvolvido na escola, a gestora, G1, revela:

Os professores e os alunos tem um bom engajamento, uma relação saudável. Vejo uma dependência emocional, uma carência de afetos, mas mesmo assim, os professores dão boas aulas. Vejo um trabalho acolhedor e com muitas dinâmicas. Não é aula parada. Tem toda uma movimentação. Chega o final do ano e percebo alunos se destacando na postura de estudante, lendo. Alguns felizes em escrever o nome, outros querem ler a “Bíblia” e conseguem. É uma força de vontade. Por outro lado, tem uns que se “arrastam” e não se esforça muito, vem cansado, falta muito e outros nem voltam”.

A fala da gestora entrevistada, G1, revela que o caminho traçado pelos professores segue uma dinâmica capaz de subsidiar o processo de alfabetização e letramento. Pode-se dizer que o núcleo do processo de alfabetização e letramento tem como fator recorrente a relação positiva entre professor e aluno.

Um dos perigos no processo de alfabetização e letramento é transferir o foco da escola – e da alfabetização em particular – do conteúdo ensinado para o sujeito que aprende, ou seja, para o aluno.

Ser alfabetizado é compreender o que está escrito, processa o significado da ideia que o (a) autor pretende transmitir. Nesta afirmação, cabe a perspectiva do letramento, fazendo com que o aluno exerça sua condição de alfabetizado, sendo realmente um interlocutor do texto, compreendendo, aceitando ou questionando o conteúdo do que lê.

Sendo assim, torna-se necessário estabelecer um constante intercâmbio entre conhecimento teórico e prática pedagógica como instrumentos de superação de deficiências e como contribuição para a construção teórica. O professor deve ter como referência que o aluno é um ser cognitivo, afetivo, social e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou uma análise de como se dá o processo de alfabetização na perspectiva de letramento na sala do primeiro segmento da Educação de Jovens, Adultos e Idosos do município de Areia - PB, por meio de uma pesquisa de campo, como também, estudos na área.

Ao buscar ver como os sujeitos da EJA são reconhecidos no processo de ensino aprendizagem, foi possível perceber que ainda é preciso percorrer um longo caminho para que realmente estes sejam enxergados como protagonistas, capazes de atingir a conclusão da etapa da educação básica.

Ao refletir sobre a importância do processo de alfabetização em uma perspectiva de letramento, dada a importância do debate sobre alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos, o resultado desta pesquisa veio mostrar que temos profissionais atuantes na EJA que conhece o conceito de letramento e como se alfabetizar letrando para uma visão crítica de mundo.

Ao ter contato com os sujeitos da EJA, ter conhecimento das diferentes histórias de vida e ver de perto a força de vontade que eles têm para continuar estudando, motiva cada vez mais a pesquisar e lutar para que estes sujeitos não tenham seu direito a educação negado mais uma vez, fazendo-se necessário lutar sem cessar para que a Educação de Jovens, Adultos e Idosos continue compartilhando saberes, construindo histórias. Faz-se necessário defender o direito a educação, acolher estes sujeitos que buscam um direito que lhes foi negado em algum momento de sua vida, apresentar-lhes novas oportunidades. Alfabetizar para a criticidade, para que estes educandos sejam protagonistas de suas histórias.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de julho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e da outras providências. DF, Brasil, 2014.
- _____. **Resolução CNE/CEB nº 01 de 05 de julho, a qual estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, 2000.
- FERREIRO, E. **Los Adultos no alfabetizados y sus conceptualizaciones del sistema de escritura**. México, Instituto Pedagógico Nacional, 1983.
- _____. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez – Autores Associados, 1987.
- FREIRE, P. A. **Importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo, Cortez, ed. 49, 2008.
- _____, P. **Pedagogia da autonomia**. 1957.
- MINAYO, M. C. de S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001. p.09-29.
- NETO, H. C. M. **Formação Profissional Docente: Reflexões, desafios e perspectivas**. 1ed. Curitiba: Appris Editora, 2023.
- PARAÍBA. **Lei nº 1.041/2021 que estabelece as normas para a oferta da Educação de Jovens e Adultos, em nível de Ensino Fundamental no município de Areia – PB**. Disponível em: <https://areia.pb.gov.br/lei/lei-no-1-041-2021/>. Acesso em: 15 de julho de 2023.
- RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Revista Evidência**, Araxá, n. 4, 2008, p. 129-148. Disponível em: . Acesso em: 16 agost. 2023, 16: 38:22.
- SOARES, M. G. R. **As múltiplas facetas da alfabetização**. In: Alfabetização e letramento. São Paulo: Contextos, 2003.
- _____. **Alfabetização e letramento**. 2º ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- _____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- _____. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.